

UNIVERSIDADE TIRADENTES

CURSO DE ODONTOLOGIA

ERIKA SANTOS ARIMATEIA

**RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO, HÁBITOS DE SUCÇÃO E
MÁS OCLUSÕES**

ARACAJU

JUNHO/2014

ERIKA SANTOS ARIMATEIA

**RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO, HÁBITOS DE SUCÇÃO E
MÁS OCLUSÕES**

Trabalho de conclusão do curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Tiradentes
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em odontologia.

MILENA ANDRADE ARAÚJO COSTA

ARACAJU

JUNHO/2014

ERIKA SANTOS ARIMATEIA

RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO, HÁBITOS DE SUCÇÃO E MÁIS
OCLUSÕES

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em odontologia.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Milena Andrade Araújo Costa

1º Examinador

2º Examinador

ATESTADO

Eu, Milena Andrade Araújo Costa, orientadora da discente Erika Santos Arimateia atesto que o trabalho intitulado “Relação entre aleitamento, hábitos de sucção e más oclusões” está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

Milena Andrade Araújo Costa

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”

Chico Xavier

RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO, HÁBITOS DE SUÇÃO E MÁIS OCLUSÕES

Erika Santos Arimateia^a, Milena Andrade Araújo Costa^b

^(a) Graduada em Odontologia – Universidade Tiradentes; ^(b) Professora Msc. do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes.

Resumo

A importância do aleitamento materno para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança é um consenso entre os profissionais da área da saúde. A amamentação é a melhor opção de alimentação, uma vez que a criança terá suas necessidades nutricionais e afetivas satisfeitas, além de fornecer todos os nutrientes necessários à criança, aumenta a imunidade e reduz a mortalidade infantil. Crianças que são amamentadas por período mínimo de seis meses, saciam a necessidade de sucção e têm menor probabilidade de instalação de hábitos não nutritivos, como os de sucção de chupeta e digital. Hábitos de sucção não nutritivos, quando acompanhados de frequência, duração e intensidade, estão diretamente relacionados ao aparecimento de maloclusões, como a mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Crianças aleitadas por período igual ou superior a seis meses têm menor chance de instalação de hábitos não nutritivos e consequentemente menos maloclusão. Em virtude da importância do aleitamento na instalação de hábitos não nutritivos e sua influência no desenvolvimento maloclusões, o presente trabalho, fundamentado em uma revisão bibliográfica, teve como objetivo avaliar a relação entre aleitamento, hábitos de sucção e más oclusões.

Palavras-chave: aleitamento materno; hábitos de sucção; más oclusões.

Abstract

The importance of breastfeeding for the full growth and development of children is a consensus among health professionals. Breastfeeding is the best feeding option since the child will have met their nutritional and emotional needs as well as providing all the necessary nutrients to the child, increase the immunity and reduces the infant mortality. Children who are breastfed for at least six months satiate the need for suction and less likely to installation of non-nutritive habits such as sucking a pacifier and digital. Non-nutritive sucking habits when accompanied by frequency, duration and intensity are directly related to the appearance of malocclusions such as anterior open bite and posterior cross bite. Children breastfed for a period equal or exceeding six months are less likely to installation of non-nutritive habits and consequently less malocclusion. Given the importance of breastfeeding in the installation of non-nutritive habits and their influence on malocclusion development, this academic work based on a literature review have as objective to assess the relationship between feeding, sucking habits and malocclusion.

Keywords: breastfeeding; sucking habits; malocclusions.

1. Introdução

A região mais importante do corpo da criança no seu primeiro ano de vida é a boca, pois por meio dela, o infante realiza a sucção. A sucção nutritiva ou fisiológica é fundamental para a sobrevivência dos neonatos e lactentes, já que instintivamente o conduz à satisfação de suas necessidades nutricionais (GÓES et al., 2013).

Nas últimas décadas, informações sobre as vantagens do aleitamento materno têm encorajado esforços para reverter a tendência de desmame precoce (ALBUQUERQUE et al., 2010). No início da vida, o leite

materno reúne as características nutricionais ideais, com adequado balanceamento de nutrientes, apresentando-se altamente digestivo, nutritivo e preventivo, uma vez que é constituído por imunoglobulinas que reforçam a imunidade do bebê contra doenças alérgicas e infecciosas, exercendo um importante papel contra a mortalidade infantil (FURTADO et al., 2007; MENDES et al., 2008). Além disso, o próprio ato de amamentar estimula o desenvolvimento normal do sistema estomatognático, propicia o estabelecimento da respiração nasal e preenche as necessidades emocionais do

bebê, bem como o instinto nato de sucção (MOIMAZ et al., 2013).

Quando a amamentação materna exclusiva não é realizada ou é feita por tempo insuficiente (menos de 6 meses), dá-se espaço à instalação de hábitos de sucção não nutritiva, que são os causadores de alterações oclusais e estão diretamente associados ao comportamento da criança como um todo (PIZZOL et al., 2011). Crianças que são amamentadas naturalmente possuem menor probabilidade de adquirir hábitos nocivos quando comparadas às que recebem aleitamento artificial ou misto, estas tendem a apegar-se ao hábito na tentativa de suprir as necessidades de sucção (HERINGER et al., 2005).

Os hábitos de sucção não nutritivos são relatados como um dos mais importantes causadores de alterações oclusais (SERRA-NEGRA et al., 1997). A sucção não nutritiva é comumente representada pelo hábito de sucção digital, de chupeta ou outro objeto, e usualmente proporciona à criança a sensação de calor, bem-estar, prazer, segurança e proteção (GÓES et al., 2013). A realização do hábito inicialmente é consciente, até que se automatiza e torna-se inconsciente. Os seus efeitos são capazes de provocar desequilíbrios na musculatura facial, podendo gerar maloclusões dentárias, esqueléticas ou musculares; no entanto, o grau de deformidades na oclusão dependerá, entre outros fatores, da frequência, duração e intensidade do hábito (MENDES et al., 2008; SOUZA et al., 2006; BOECK et al., 2013). A sucção é considerada um hábito nutritivo até os 3 anos, e deletério após essa idade (CAVASSANI et al., 2003).

Os hábitos não nutritivos têm associação direta com a maloclusão. As maloclusões mais encontradas são a mordida aberta anterior, que pode ser atribuída à constante sucção não nutritiva, a qual se cria uma desconfiguração do segmento anterior da arcada, e mordida cruzada posterior que é decorrente da atresia dos arcos e frequentemente associada à respiração bucal (SERRA-NEGRA et al., 1997;

MOIMAZ et al., 2013; BOECK et al., 2013, FURTADO et al., 2007; MENDES et al., 2008; PERES et al., 2007; TOMITA et al., 2003; CAVASSANI et al., 2003).

A partir do exposto, este trabalho visa, por meio de uma revisão de literatura, estudar a relação entre o aleitamento e a instalação de hábitos não nutritivos e sua influência no desenvolvimento das maloclusões.

2. Revisão de Literatura

Segundo Ogaard et al. (1994), a presença de hábitos bucais pode afetar o sucesso do aleitamento materno, podendo ocasionar a ablactação precoce ou vice-versa, ou seja, com o desmame precoce a criança não supre as necessidades de sucção e acaba adquirindo hábitos de sucção não-nutritiva, dentre eles, a digital e o uso de chupeta.

De acordo com Serra-Negra et al. (1997), após avaliarem crianças de 3 a 5 anos de idade de creches de Belo Horizonte - MG/Brasil, foi constatado que 86,1% das crianças que não apresentavam hábitos bucais deletérios foram amamentadas por, no mínimo, 6 meses. Averiguaram também, que o tipo de aleitamento influencia na instalação dos hábitos deletérios, sendo que, crianças que foram aleitadas artificialmente por um período maior que um ano apresentavam risco de, aproximadamente, dez vezes mais de possuírem hábitos de sucção não nutritivos do que aquelas que nunca se alimentaram com mamadeira. Já, as que nunca foram aleitadas naturalmente ou foram por um período de até um mês, apresentavam risco sete vezes maior de possuírem hábitos de sucção não nutritivos do que aquelas que foram amamentadas por um período de, no mínimo, 6 meses. A relação entre hábitos bucais e maloclusões foi significativa, havendo predominância das mordidas cruzada posterior e aberta anterior.

Tomita et al. (2000), avaliaram como o desenvolvimento de hábitos bucais deletérios e os problemas de fala afetam a oclusão dentária em pré-

escolares, a partir de uma amostra formada por 2.139 crianças de 3 a 5 anos de idade em Bauru-SP. Constatou-se que a maloclusão foi 5,46 vezes maior nas crianças que usavam chupeta em relação as que não usavam e esteve presente 1,54 vezes mais frequente nas crianças com hábitos de sucção. Não verificaram associação entre os problemas de fala e as maloclusões.

Ribeiro et al. (2003), observaram que alguns elementos responsáveis pelo aparecimento de hábitos bucais abrangem: conflitos familiares; pressão escolar; estresse das grandes cidades; irritações associadas à erupção dental; interferências oclusais; problemas respiratórios e posturais; fatores emocionais, tais como ciúme e rejeição; ausência da mãe devido ao fato de ela trabalhar fora e aleitamento artificial.

Tomita et al. (2004) avaliando a relação entre tempo de aleitamento materno, hábitos bucais e maloclusão em crianças, com idade entre 3 e 5 anos, constataram que, na maioria das crianças, o desmame ocorre antes dos 6 meses de idade e que houve associação entre idade do desmame e sucção de chupeta. O hábito mais presente foi o da mamadeira, entretanto a chupeta foi o único hábito relacionado à presença de problemas oclusais (mordida aberta e cruzada).

Heringer et al. (2005) examinaram a influência do tempo de amamentação natural e da ausência desta no desenvolvimento dos hábitos orais (chupeta, mamadeira e dedo), sendo para tal aplicado um questionário aos pais de 200 crianças com idade entre 5 e 7 anos. Foi observado que o tempo de amamentação natural por mais de 6 meses foi relevante apenas em relação à prevalência do uso da chupeta, mas não em relação aos hábitos de sucção de dedo e uso de mamadeira.

Serra-Negra et al. (2006), verificaram o relacionamento entre hábitos bucais das mães e hábitos bucais dos filhos. Foram aplicados 208 questionários destinados às mães, sendo os dados coletados submetidos a análise estatística. A onicofagia foi o hábito mais prevalente nos grupos das mães e

dos filhos. Verificou-se que filhos de mães que utilizaram a chupeta na infância apresentaram um risco 3,4 vezes maior de também apresentarem o hábito de sucção de chupeta comparado aos filhos de mães que não apresentaram este hábito. Constatou-se que filhos de mães com hábito de onicofagia apresentaram quase quatro vezes mais chance de também apresentarem este costume. Os autores concluíram que o fato da mãe possuir o mesmo hábito que o filho torna mais difícil a eliminação do mesmo, pois as mães podem ficar mais condescendentes com esses hábitos de seus filhos e que a maioria das mães não percebem a repetição de seus hábitos orais em seus filhos.

Silva (2006), por meio de uma revisão de literatura observou que a maioria dos autores examinados concorda que nem sempre o hábito de sucção causa a maloclusão, pois para que isto ocorra se necessita de intensidade, frequência, duração prolongada e predisposição genética. E considerou que os hábitos deletérios precisam de abordagem odontopediátrica para que haja controle mecânico e psicológico, necessitando de uma interrelação multiprofissional em busca de um atendimento integral ao paciente.

Souza et al. (2006), realizaram um estudo no Projeto de Bebês da Universidade Federal do Espírito Santo, na qual foram avaliadas as características faciais e oclusais de 70 crianças entre 2 e 5 anos de idade com dentição decídua completa e sem perda de tecido interproximal; foi aplicado um questionário às mães para investigar dados sobre o desenvolvimento da criança e o grau de instrução prévia recebida sobre amamentação natural, hábitos, maloclusões e respiração bucal. Verificou-se uma relação estatística considerável entre o prolongamento do tempo de aleitamento natural e a redução da instalação de hábitos de sucção. A orientação prévia das mães sobre amamentação natural resultou num prolongamento do tempo do aleitamento natural, para crianças com e

sem hábitos. Crianças com hábitos tiveram maior risco relativo de desenvolver maloclusões no sentido vertical, transversal e ântero-posterior.

Furtado e Filho (2007), realizaram um estudo com 146 crianças, na faixa etária entre 3 e 6 anos de idade, no município de Tubarão (SC), através de questionário direcionado aos pais e exames clínicos das crianças, com objetivo de associar o período do aleitamento materno, a instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e a ocorrência de maloclusões na dentição decídua. Observaram que a proporção das crianças que foram amamentadas por período maior que 6 meses e não tinham hábitos de sucção e maloclusão, foi significativamente maior do que a proporção de crianças com hábitos de sucção não nutritivos e maloclusão que foram amamentadas por um período menor. Os autores concluíram que o período de aleitamento materno afetou diretamente a instalação dos hábitos de sucção não nutritiva, pois a duração desses hábitos apresentou uma relação direta com a presença de maloclusão.

Peres et al. (2007), analisaram 359 crianças por meio de exame clínico e questionários destinado às mães, com o objetivo de estimar a prevalência de oclusopatias e o efeito da amamentação e dos hábitos de sucção não nutritivos aos seis anos de idade. Constataram que houve prevalência de mordida aberta anterior e/ou cruzada posterior em todas as crianças. Presença de hábitos de sucção não nutritivos entre 12 meses e 4 anos de idade e presença de sucção digital aos seis anos de idade, foram os fatores de risco para mordida aberta anterior. Amamentação por menos do que 9 meses e uso regular de chupeta entre 12 meses e quatro anos de idade foram fatores de risco para mordida cruzada posterior. Os autores concluíram que a amamentação é um fator de proteção na instalação de hábitos deletérios e no aparecimento de oclusopatias.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2008), a prevalência de crianças menores de 6 meses que recebeu

aleitamento materno exclusivo sofreu evidente queda em todas as regiões brasileiras, especialmente na região Nordeste (37%), quando comparada aos dados da pesquisa de 1999. Maiores probabilidades de aleitamento materno exclusivo no início da vida são vistas nas regiões Centro-Oeste e Norte, 45% e 45,9%, respectivamente. A prevalência do aleitamento exclusivo em menores de 6 meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras. Em uma comparação com uma pesquisa de 1999, houve um aumento na duração de aleitamento materno exclusivo, passando de 23,4 dias para 54,1 dias. Verifica-se que, para o total das crianças menores de doze meses analisadas em todas as capitais e DF, foi frequente o uso de mamadeira (58,4%), que foi mais acentuada na região Sudeste (63,8%) e menos frequente na região Norte (50%). Observou-se também que, para o total das crianças menores de 12 meses analisadas em todas as capitais e DF, também foi frequente o uso de chupeta (42,6%).

Por meio de uma revisão bibliográfica, Casagrande et al. (2008) observaram que o aleitamento materno favorece o desenvolvimento do sistema estomatognático e previne o aparecimento de hábitos bucais deletérios que, por sua vez, podem levar a maloclusões dentárias. Os períodos de aleitamento natural ou artificial não são os únicos causadores da instalação de hábitos deletérios, devendo-se considerar também os fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos presentes na vida da criança, além de predisposição genética às alterações do sistema estomatognático.

Mendes et al. (2008), analisaram a associação entre o aleitamento, hábitos de sucção não nutritivos e maloclusões em 733 crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos com dentição decídua completa. Observaram associação entre os tipos de aleitamento e os hábitos de sucção não nutritivos, verificaram também uma maior prevalência de sucção de chupeta entre as crianças que receberam aleitamento artificial e misto. A sucção de chupeta foi influenciada pela duração

do aleitamento misto, não sendo esta relação constatada para a sucção digital. Evidenciou-se uma prevalência elevada de sobressaliência severa, sobremordida severa e mordida aberta anterior nos sugadores de chupeta, e constataram também uma relação entre hábito de sucção digital com a sobressaliência e sobremordida. Os autores concluíram que há diferenças significativas entre os tipos e tempo de aleitamento com o hábito de sucção de chupeta, bem como entre este hábito e a presença de algumas maloclusões.

Em uma revisão literária, Marques e Maranhão (2010), verificaram a associação entre hábitos deletérios e práticas de alimentação infantil e observaram que o fato da mãe aleitar exclusivamente não impede de oferecer hábitos de sucção não nutritiva, como forma de acolher e confortar a criança entre as mamadas, sendo assim crianças em aleitamento materno podem desenvolver hábitos bucais deletérios. Os autores concluíram que as mães têm que empregar outras técnicas de acolhimento para evitar a prática de sucção não nutritiva.

Ferreira et al. (2009), avaliaram a presença de hábitos bucais deletérios associado com a duração de aleitamento materno, a partir de uma análise de 143 prontuários de crianças com idade de 0 a 59 meses, e verificaram que a proporção das crianças que foram amamentadas por um período igual ou superior a 6 meses e desenvolveram hábitos deletérios (34,7%), foi significativamente menor que àquelas que foram aleitadas por um período inferior e possuíam hábitos deletérios (91,5%). Concluíram então que, existe relação entre o tempo inadequado de aleitamento materno exclusivo e a ocorrência de hábitos bucais deletérios.

Albuquerque et al. (2010), estudando a relação entre padrão de aleitamento e o desenvolvimento de hábitos de sucção não-nutritivos em 292 crianças de 12 a 36 meses, em João Pessoa (PB), observaram que a maioria delas possuía algum tipo de hábito de sucção não nutritivo, sendo que da amostra total 84,9% obtiveram

aleitamento misto, 4,9% aleitamento artificial e apenas 10,2% tiveram aleitamento materno exclusivo, e destas 82,8% não possuíam nenhum hábito de sucção não nutritivo. Os autores entenderam que o padrão de aleitamento apresentou associação com a presença dos hábitos não nutritivos e que quanto maior a duração do aleitamento materno exclusivo, menor a prevalência de hábitos de sucção não nutritivos.

Em uma revisão de literatura feita por Queiroz et al. (2010), foi observado que os trabalhos de pesquisa mostram que a amamentação por um período de tempo maior e em livre demanda está associada à menor prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em crianças, e que a presença de hábitos de sucção não nutritivos pode ocasionar o desmame precoce.

Pizzol et al. (2011) avaliaram a influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na presença de hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta, em crianças entre 6 meses e 5 anos. Foram enviados 514 questionários aos pais, com retorno de 219 e evidenciou-se que o hábito mais frequente foi o de chupeta, que foi introduzida antes do primeiro mês de vida, normalmente por influência dos pais, durante o dia todo ou por mais de um período diário, no entanto esse hábito declinou com o aumento da idade. Já a sucção digital aumentou com o acréscimo da idade, tendo maior prevalência na hora do sono. As mães que possuíam maior renda e grau de escolaridade amamentaram seus filhos por um período maior, o que também influenciou na redução da instalação dos hábitos deletérios. A condição socioeconômica, a idade materna e o nível de escolaridade dos pais influenciaram diretamente no índice de aleitamento natural e na prevalência dos hábitos.

Moimaz et al. (2013), verificaram a influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias, a partir de uma pesquisa na qual avaliaram 330 mães de crianças de 3 a 6 anos de idade, por meio de

questionário e constataram que 33,4% delas amamentaram seus filhos exclusivamente até os seis meses. No exame clínico realizado nas crianças, foram encontradas oclusopatias em 54% das crianças e destas 83% não foram amamentadas naturalmente até os seis meses de idade. Os hábitos de sucção não nutritivos foram encontrados em mais da metade das crianças avaliadas. Os autores entenderam que o aleitamento materno exerce papel preventivo na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e na prevenção de oclusopatias.

Em 2013, Boeck et al. realizaram um trabalho com 135 crianças com idade variada entre 3 a 6 anos, que possuíam hábitos de sucção não nutritiva, sendo constatado que 87,4% possuíam maloclusão. Em relação aos hábitos deletérios o mais frequente foi a sucção de chupeta, pois de acordo com os autores a oferta da mesma é comumente estimulada pelos pais, possui preço reduzido e é amplamente acessível à população; seguido do hábito de sucção digital. Sobre alterações oclusais, as mais prevalentes foram a mordida aberta anterior (72%) e atresia maxilar (62,2%). Dessa forma, percebeu-se que as crianças portadoras de sucção não nutritivas durante a fase de dentição decídua apresentavam elevada prevalência de má oclusão.

Em Recife-PE, de Góes et al. (2013), realizaram um estudo por meio de questionário com responsáveis por 524 crianças, com o objetivo de identificar a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva em pré-escolares e verificar fatores associados a sua persistência. Observaram que a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva foi de 58,2%, sendo 48,7% apenas por uso de chupeta, desta última porcentagem houve frequência maior de crianças que tiveram tempo de aleitamento materno menor que 4 meses e usavam mamadeira. A escolaridade materna, uso de mamadeira, idade e gênero das crianças encontraram-se associadas a sucção digital. Consideraram que o aleitamento materno por 6 meses ou mais, quando

não associados ao uso de mamadeiras e bicos artificiais, pode ser considerado um método de excelência na prevenção de hábitos deletérios.

3. Discussão.

Segundo a OMS (2003), a desnutrição tem sido responsável direta ou indiretamente por 60% dos 10,9 milhões de mortes todos os anos em crianças menores de 5 anos. Mais de dois terços destas mortes, que frequentemente estão associadas a práticas de alimentação inadequada, ocorrem no primeiro ano de vida. Em todo o mundo, 35% ou menos dos lactentes recebem aleitamento materno exclusivo nos quatro primeiros meses de vida; a alimentação complementar em geral é introduzida cedo ou tarde demais e os alimentos são em geral inadequados do ponto de vista nutricional ou sem segurança.

Vários autores concluíram que a duração de aleitamento materno exclusivo esta diretamente associada à ocorrência de hábitos não nutritivos e maloclusão. Crianças que são amamentadas naturalmente por um período inferior a 6 meses, possuem maior probabilidade de desenvolverem hábitos não nutritivos e conseqüentemente maloclusão. (Furtado e Filho, 2007; Mendes et al., 2008; Souza et al., 2006; Serra-Negra et al., 1997; Moimaz et al., 2013; Heringer et al., 2005; Queiroz et al., 2010; Ferreira et al., 2009; Tomita et al., 2004)

O hábito não nutritivo mais frequente é a sucção de chupeta, isso se dá pelo fato de a chupeta ser um bem consumo de preço reduzido, amplamente acessível à população, além disso, sua utilização é estimulada pelos pais, frente ao choro infantil, com frequência elevada objetivando acalmar e reconfortar a criança. (Tomita et al., 2004; Ferreira et al., 2009; Albuquerque et al., 2010; Marques e Maranhão, 2010; Moimaz et al., 2013; Souza et al., 2006; Mendes et al., 2008; Pizzol et al., 2011; Boeck et al., 2013; Góes et al., 2013; Tomita et al., 2000).

Os estudos apontam para um baixo índice de sucção digital, mas também, para uma maior dificuldade de remoção deste hábito quando instalado (Tomita et al., 2004; Boeck et al, 2013; Ferreira et al. 2009; Albuquerque et al., 2010). De acordo com Góes et al.(2013) há uma tendência decrescente do uso da chupeta com o aumento da idade das crianças em oposição ao hábito de sucção digital que se mostrou em ascendência. Apesar de a frequência ser menor, a sucção digital provoca maiores danos oclusais que a chupeta.

No que se refere à associação entre presença de hábitos de sucção não nutritivos e a ocorrência de maloclusão, Furtado et al. (2007), observaram que a duração dos hábitos de sucção não nutritivos apresentou uma relação direta com a presença de maloclusão, ou seja, quanto maior o período de manutenção do hábito, maior a proporção de crianças portadoras de maloclusão. No entanto, Silva (2006) afirmou que nem sempre o hábito de sucção não nutritiva causa maloclusão, para que isto ocorra se necessita de intensidade, duração prolongada e predisposição genética. De acordo com Tomita et al. (2004) as crianças que apresentaram hábitos de sucção não nutritivos possuem risco de 5,46 vezes maior de desenvolverem a maloclusão, assim como Souza et al. (2006), indicou que as crianças com hábitos possuem doze vezes mais chances que às sem hábitos, de possuírem maloclusão. Já Mendes et al.(2008), não encontrou associação entre hábitos não nutritivos e maloclusão em crianças.

Segundo Boeck et al. (2013); Mendes et al. (2008); Góes et al. (2013); Moimaz et al. (2013); Serra-Negra et al. (2006); Silva (2006); Tomita et al. (2004); Serra-Negra et al. (1997), a maloclusão mais observada foi a mordida aberta anterior, pois sua etiologia está ligada aos hábitos de sucção não nutritivos, como a sucção de chupeta e sucção digital, trazendo uma quebra do equilíbrio muscular (lábios, língua e bochechas), gerando a vestibularização dos incisivos superiores e lingualização dos incisivos

inferiores. Serra-Negra et al. (1997), afirmaram que crianças com hábitos deletérios possuem, aproximadamente, quatorze vezes mais chances de adquirirem mordida aberta anterior, e quatro vezes mais de obter mordida cruzada posterior que àquelas sem hábitos, corroborando com a pesquisa de Souza et al.(2006) que encontrou um risco de onze vezes para o mordida aberta e de quatro vezes para a mordida cruzada posterior. Enquanto que Boeck et al. (2013) observaram associação positiva entre atresia maxilar e mordida cruzada posterior, uma vez que os hábitos deletérios podem causar um desequilíbrio entre a musculatura interna e externa da cavidade bucal, afetando a oclusão no sentido transversal.

Quanto a influência da duração do aleitamento materno na presença de maloclusões, Furtado e Filho (2007), afirmaram que crianças que são amamentadas por um período de seis meses ou mais apresentam menos desvios oclusais que as crianças com menor período de aleitamento. Moimaz et al. (2013) e Perez et al. (2007) afirmam que a presença de oclusopatias, principalmente mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior está associado significativamente ao tempo que a criança mamou, ou seja, quanto menor o tempo de aleitamento, maior risco de aparecimento de oclusopatias. Tomita et al. (2004); Souza et al. (2006); Serra-Negra et al.(1997) asseguram que na realidade, a falta ou a interrupção precoce da amamentação natural predispõe a introdução de hábitos de sucção não nutritivos que, por sua vez, acarretam no desenvolvimento de maloclusões.

Diante do visto, é necessário ressaltar a importância da amamentação nos primeiros seis meses de vida, pois ela promove um intenso trabalho da musculatura facial, influencia o desenvolvimento ósseo e muscular, deixando os músculos fadigados, fazendo que a criança satisfaça seu instinto de sugar e não necessite de sucção não nutritiva, visto que a sucção não nutritiva está diretamente

relacionada ao desmame precoce e aparecimento de maloclusões (Moimaz et al., 2013; Queiroz et al., 2010; Perez et al., 2007; Góes et al., 2013). De acordo com Silva (2006), Boeck et al. (2013) e Cavassani et al. (2003), caso a criança adquira o hábito e abandone ainda na dentição decídua, normalmente não acarretará na instalação de maloclusão, e caso já esteja instalada, se autocorrigirá, exceto na mordida cruzada posterior. Contudo, quando persistem principalmente durante o período de erupção dos incisivos permanentes, produz deformações significativas na oclusão.

4. Considerações Finais.

De acordo com esta revisão de literatura, pudemos concluir que:

1. A amamentação não só traz benefícios nutricionais, prevenção contra doenças infecciosas, contato entre mãe e filho, como também contribui para o desenvolvimento do sistema estomatognático e quando feito por no mínimo seis meses, previne a instalação dos hábitos não nutritivos, pois supre a necessidade de sucção da criança.
2. Os hábitos de sucção não nutritivos mais prevalentes são a sucção de chupeta e a sucção digital.
3. O hábito de sucção não nutritiva está diretamente relacionado com a instalação das maloclusões, dentre as quais as mais prevalentes, são a mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior.
4. Quando o hábito é retirado durante a dentição decídua o risco de aparecimento de maloclusão é baixo, e quando já está instalado pode se autocorrigir, exceto na mordida cruzada posterior.

5. Referências Bibliográficas.

1. ALBUQUERQUE S. S. L., DUARTE R. C., CAVALCANTI A. L., BELTRAO E. M. A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 15, nº 2: p. 371-378, 2010.
2. BOECK E. M., PIZZOL K. E. D. C., BARBOSA E. G. P., PIRES N. C. de A., LUNARDI N. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. **Rev Odontol UNESP**. 2013; vol. 42, nº 2: p.110-116.
3. CASAGRANDE L., FERREIRA F. V., HAHN D., UNFER D. T., PRAETZEL J. R. Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v.49, n.2, p.11-17, maio/ago., 2008.
4. CAVASSANI V. G. S., RIBEIRO S. G., NEMR N. K., GRECO A. M., KÖHLE J., LEHN C. N. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. **Rev Bras de Otorrinolaringol**. V.69, n.1, p.106-10, Jan./Fev. 2003.
5. FERREIRA F. V., MARCHIONATTI A. M., OLIVEIRA M. D. M., PRAETZEL J. R. Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. **Rev Sul-Bras Odontol**. 2010 Mar; 7(1); 35-40.
6. FURTADO A. N de M., VEDELHO FILHO M. A influência do período de aleitamento materno na instalação de hábitos de sucção não nutritivos e na ocorrência de maloclusão na dentição decídua. **RGO**., Porto Alegre, v.55, n.4, p.335-341, out/dez. 2007.

7. GÓES M. P. S., ARAÚJO C. M. T., GÓES P. S. A., JAMELLI R.S. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras Saúde Matern. Infant.**, Recife, 13 (3): 247-257 jul./set., 2013.
8. HERINGER M. R. C., REIS M., PEREIRA L. F. S., MORAES C. Q., DI NINNO S. A influencia da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. **Revista CEFAC**, vol 7, n. 3, jul./set., p. 307-310, 2005.
9. MARQUES M. O. P. da S., MARANHÃO D. G. Práticas de alimentação, sucção não nutritiva e hábitos deletérios. **Ver Enferm UNISA** 2010; vol. 11, nº 2: p.115-9.
10. MENDES A.C.R., VALENÇA A.M.G., LIMA C.C.M. Associação entre aleitamento, hábitos de sucção não nutritivos e maloclusões em crianças de 3 a 5 anos. **Cienc Odontol Bras** 2008 jan/mar.; vol.11, nº1: p. 67-75.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. [online] Disponível na internet em: www.bvsmms.saude.gov.br; Acesso em 16 de março de 2014.
12. MOIMAZ S.A.S., ROCHA N. B. da., GARBIN A. J. I., SALIBA O. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. **Rev. Odontol UNESP**. 2013 Jan-Feb; vol.42, nº 1: p.31-36
13. OGAARD B., LARSSON E., LINDSTEN R. The effect of sucking habits, cohort, sex, intercanine arch widths, and breast or bottle feeding on posterior crossbite in Norwegian and Swedish 3-year-old children. **Am J Orthod Dentofac Orthop**, ago.1994: 106:1661-6.
14. PERES K. G., BARROS A. J. D., PERES M. A., VICTORA C. G. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study. **Rev. Saúde Pública** 2007; vol. 41, nº 3: p. 343-50.
15. PIZZOL K. E. D. C., BOECK E. M., SANTOS L.F.P., LUNARDI N., OLIVEIRA G. J. P. L. Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábitos de sucção não nutritiva. **Rev. Odontol. UNESP**, Araraquara. Nov/dez., 2011, vol. 40, nº6: p. 296-303.
16. QUEIROZ A. M. de., SILVA F. W. G. de P., BORSATTO M. C., SILVA L. A. B. da., SERRANO-DIAZ K. V. Inter-relação padrão de aleitamento e hábitos de sucção não nutritivos. **Odontol. Clin.-Cient.**, Recife, vol. 9, nº 3, p. 209-214, Jul./set., 2010.
17. SERRA-NEGRA J. M. C., VILELA L. C., ROSA A. R., ANDRADE E. L. S. P., PAIVA S. M., PORDEUS I. A. Hábitos bucais deletérios: os filhos imitam as mães na adoção destes hábitos? **Revista Odonto Ciência –Fac. Odonto/PUCRS**, v. 21, n. 52, abr./jun. 2006.
18. SERRA-NEGRA, J. M. C., PORDEUS, I. A., ROCHA JR., J. F. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. **Rev Odontol Univ São Paulo** v. 11, n. 2, p.79-86, Abr./Jun. 1997.
19. SILVA E. L. Hábitos Bucais Deletérios. **Revista Paraense de Medicina** V.20 (2) abril - junho 2006.
20. SOUZA D. F. R. K., VALLE M. A. S. do., PACHECO M. C. T. Relação clínica entre hábitos de sucção, má oclusão, aleitamento e grau de informação prévia das mães. **Rev. Dental Press Ortodon Ortop Facial**,

- Maringá, v.11, n.6, p.81-90,
nov./dez. 2006.
21. TOMITA M.L.,
CARRASCOZA K. C.,
POSSOBON R. F.,
AMBROSANO G. M. B.,
MORAES A. B. A. Relação
entre tempo de aleitamento
materno, introdução de hábitos
orais e ocorrência de
maloclusões. **Rev. Fac. Odontol
Univ Passo fundo.** v.9, n.2, p.
101-104, jul./dez. 2004.
 22. TOMITA N.E., BIJELLA V.T.,
FRANCO F.J. Relação entre
hábitos bucais e má oclusão em
pré-escolares. **Rev. Saúde
Pública**, vol. 34; nº 3; p. 299-03,
jun 2000.
 23. WHO. Global Strategy for Infant
and Young Child Feeding.
World Health Organization;
2003.. Disponível em:
www.who.int, acesso: 17 março
de 2014.